

*Handwritten signatures and names:*  
 J. M. P. / Cleide / L. M. / L. M. / L. M.

*Handwritten signature:*  
 Agostinho (Brasil)

*Handwritten signature:*  
 Peter Adams (USA)  
 Edgard Pereira Góes  
 BEASIC

**PLANETARIES ELECTIONS**

**OPEN LETTER TO BRAZILIAN PEOPLE**

The electoral campaign for President of the Republic which is taking place in Brazil at this moment is not a common election, nor only Brazilian. It's a globalized election, a planetary election, in that it manifests an exacerbated expression of the struggle between speculative Capital and exploited Labor. The former has already decided that it should impede, at any cost, even if it means sacrificing millions of people, the coming to power of a laborer. Unfortunately, still today, even if it doesn't represent a threat to capitalist greed, not one leader has ever gotten close to the people without paying a heavy price, at least in Latin America. We must not forget the dramatic example of the murder of President Allende in Chile, on September 11<sup>th</sup>, 1973.

All of the measures of economic and social destabilization that put pressure on the stock exchange and threaten the withdrawal of capital generated by the sweat and blood of Brazilian workers are criminal initiatives orchestrated by local elites allied with the interventionism of the controllers of world financial capital, threatened by a democratic political agenda.

Apart from constituting a dangerous challenge to the health of Democracy on the Planet, these initiatives can unleash an escalation of spurious financial interventions in other social formations that are struggling for the consolidation of their democratic regimes with social justice. We cannot forget the smoking fuse of interventionism which recently burned some nations of the subcontinent, as was the case in Venezuela and Argentina.

The language and the commitment of Capital are on the side of accumulation, confirming, in the Organizational Capitalism of our time, the thesis that the structural tendency of this mode of production leads to inequality and injustice.

Fortunately, however, the interventions of the flagless speculative capital substituting the piracy of the XVI and XVII centuries with the "privacy" of public patrimonies in the XX and XXI have met with resistance as in the recent World Social Forum – which challenges the economic Forum of Davos – or in the vitality of the organization and mobilization of ordinary people who are affected by the artificially provoked crisis.

Because of this, we educators from several continents who are meeting together in the Third International Paulo Freire Forum respectfully manifest, above all party loyalties, our solidarity with the sovereign decision of the Brazilian people as to who should direct the destiny of their country for the next four years. At the same time, we vehemently reject any and all interventionist pretensions either by other nation states or extra governmental organizations in the Brazilian elections or in the process of the construction of democracy in any country in the world.

*Handwritten signature:*  
 Raymond

*Handwritten signature:*  
 Maceo / J. M. P.

*Handwritten signature:*  
 R. M. / R. M.

*Handwritten signature:*  
 B. M. / B. M.

*Handwritten signature:*  
 J. M. P. / J. M. P.

*Handwritten signature:*  
 J. M. P. / J. M. P.

*Handwritten signature:*  
 J. M. P. / J. M. P.

*Handwritten signature:*  
 J. M. P. / J. M. P.

*Handwritten signature:*  
 J. M. P. / J. M. P.

*Handwritten signature:*  
 J. M. P. / J. M. P.

*Handwritten signature:*  
 A. R. / A. R.

*Handwritten signature:*  
 J. M. P. / J. M. P.

*Handwritten signature:*  
 J. M. P. / J. M. P.

*Handwritten signature:*  
 J. M. P. / J. M. P.

*Handwritten signature:*  
 Adriano / Adriano

*Handwritten signature:*  
 J. M. P. / J. M. P.

*Handwritten signature:*  
 J. M. P. / J. M. P.

*Handwritten signature:*  
 J. M. P. / J. M. P.

*Handwritten signature:*  
 J. M. P. / J. M. P.

E  
C  
C  
O  
S  
  
R  
E  
V.  
  
C  
I  
E  
N  
T.

n. 2  
v. 4

dez.  
2002

## ELEIÇÕES PLANETÁRIAS

### CARTA ABERTA AO POVO BRASILEIRO

A campanha eleitoral para Presidente da República que se trava, neste momento, no Brasil, não é um pleito comum, nem apenas brasileiro. É uma eleição “globalizada”, planetária, na medida em que se trata de uma expressão exacerbada da luta entre o Capital e o Trabalho. O primeiro já “decidiu” que deve impedir, a qualquer custo, mesmo que com o sacrifício de milhões de pessoas, a chegada de um operário ao poder. E, infelizmente, na América Latina, até hoje, mesmo que não represente ameaça para a avareza capitalista, nenhum líder aproximou-se impunemente do povo. Não podemos esquecer o dramático exemplo do assassinato do Presidente Salvador Allende, no Chile, em 11 de setembro de 1973.

Todas as medidas de desestabilização econômica e social, seja na pressão sobre o câmbio, seja na ameaça de retirada de capitais gerados com o suor e o sangue de trabalhadores brasileiros, são iniciativas criminosas orquestradas pelas elites locais, aliadas com o intervencionismo imperialista dos detentores do capital financeiro mundial.

Além de constituir um precedente perigoso para a saúde da Democracia no Planeta, essas iniciativas podem desencadear uma escalada de intervenções financeiras espúrias em outras formações sociais, que vêm lutando pela consolidação de seus regimes democráticos com justiça social. Não podemos esquecer o rastilho do intervencionismo que, recentemente, varreu algumas nações do subcontinente, como foi o caso da Venezuela e da Argentina.

A linguagem e o compromisso do Capital são com a acumulação, confirmando, no Capitalismo de Organização de nossos dias, a tese de que a tendência estrutural desse modo de produção conduz à desigualdade e à injustiça.

Porém, felizmente, as intervenções sem bandeira do capital especulativo, substituindo a pirataria dos séculos XVI e XVII pela “privataria” dos patrimônios públicos dos séculos XX e XXI, têm encontrado resistências, quer seja no confronto do Fórum Social Mundial contra o Fórum de Davos, quer seja na organização e mobilização das populações atingidas pelas crises artificialmente provocadas.

Por isso, nós, educadores de muitos continentes, reunidos em Los Angeles, de 19 a 21 de setembro de 2002, no III Encontro Internacional do Fórum Paulo Freire, manifestamos, respeitosamente, acima de qualquer posição partidária, nossa solidariedade para com a decisão soberana do povo brasileiro quanto a quem deve entregar os destinos de seu país, nos próximos quatro anos. Ao mesmo tempo, rechaçamos, veementemente, qualquer pretensão intervencionista, de quem quer que seja – nem de outros Estados, nem de organizações extra-estatais – no pleito brasileiro, ou nos processos de construção da democracia de qualquer país do Mundo.

Los Angeles, 21 de setembro de 2002.

E  
C  
C  
O  
S

R  
E  
V.

C  
I  
E  
N  
T.

n. 2  
v. 4

dez.  
2002